



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

**Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação**

**Disciplina: Empreendedorismo**

**AD1 2º semestre de 2015**

**Gabarito**

**1) Descreva brevemente qual o conceito mais difundido do que vem a ser empreendedorismo, e quais seriam os aspectos problemáticos de um tal conceito.**

A resposta mais fácil, mais “popular”, diria que o empreendedorismo está no indivíduo empreendedor. Assim, o empreendedor teria uma personalidade “especial” que o difere dos *não empreendedores*.

Entre os problemas decorrentes de uma tal resposta, podem ser citados: 1) características individuais não são “universais” (são históricas e culturais – correspondem a um tempo e a um lugar); 2) nenhum estilo de liderança é bem sucedido o tempo todo.

As supostamente “necessárias” características psicológicas e de sociabilidade do empreendedor nem são necessárias nem sequer suficientes, de forma que é muito difícil imaginar um único indivíduo como sede da ação empreendedora

**2) Segundo o conceito mais difundido sobre o empreendedorismo, conforme descrito na resposta à pergunta anterior, quais seriam as principais características do empreendedor?**

Conforme já respondido na pergunta anterior, o conceito mais difundido do empreendedorismo estabelece-o como um atributo do indivíduo empreendedor. Assim, características do empreendedorismo são tidas como características do indivíduo empreendedor. São elas: o empreendedor é um sujeito disciplinado, que assume riscos, que é inovador, que é orientado a mudanças, que é persistente, que é um líder visionário, que passa do pensamento à ação e faz as coisas acontecerem. Todo empreendedor teria uma verdadeira paixão por aquilo que faz e, portanto, seria a paixão a fazer a diferença, o que permite a alguns afirmarem, entre tantas qualidades desse indivíduo, que entusiasmo e paixão são as principais características de um empreendedor. Já outros chamam a atenção para outras características ainda, tais como “o empreendedor é aquele que consegue escolher entre várias alternativas e não fica pensando no que deixou para trás”, “sabe ter foco e fica focado no que quer”, “tem profundo conhecimento daquilo que quer e daquilo que faz e se esforça continuamente para aumentar esse conhecimento sob todas as formas possíveis”, “o

empreendedor tem uma tenacidade incrível”, “ele não desiste”, “O empreendedor acredita na sua própria capacidade”, “tem alto grau de auto-confiança”, “o empreendedor não tem fracassos: ele vê os ‘fracassos’ como oportunidades de aprendizagem e segue em frente”, “o empreendedor faz uso de sua imaginação, ele imagina-se sempre vencedor”, “o empreendedor tem sempre uma visão de vários cenários pela frente”, “tem, na cabeça, várias alternativas para vencer”, “o empreendedor nunca se acha uma ‘vítima’”, “ele não fica parado, reclamando das coisas e dos acontecimentos”, “ele age para modificar a realidade”.

- 3) **Leia a reportagem de Marcos Hashimoto publicada na revista Pequenas Empresas Grandes Negócios de 29/06/2015 na qual relatório segundo estudo da GEI (Global Entrepreneurship Index) derruba mito de que Brasil é um país de empreendedores; somos um país de donos de pequenos negócios.**  
(<http://revistapegn.globo.com/Colunistas/Marcos-Hashimoto/noticia/2015/06/o-brasil-e-pouco-empreendedor.html> )

**a) Explique porque o Brasil recebeu tão baixa pontuação segundo tal índice.**

A metodologia utilizada pelo GEI explora 14 pilares do ecossistema empreendedor de cada país, agrupados em três temas: Atitude, Habilidade e Aspirações. O país se destaca positivamente em Atitude com ampla vantagem em oferta de oportunidades de negócio, competitividade e rede de contatos. Não é difícil explicar estes fatores. O Brasil é uma economia em expansão, embora os indicadores econômicos indiquem o contrário. Há tudo por fazer aqui, oportunidades por todos os lados e com poucas empresas explorando esse enorme potencial. A facilidade de construir relacionamentos é um traço cultural do brasileiro, que minimiza os efeitos contrários das dificuldades e barreiras existentes.

Por outro lado, os piores índices estão nos grupos Habilidade e Aspirações. Em Habilidades, o ponto negativo é a qualidade do capital humano. Com nota 1,5 de um total de 10 pontos, temos colhido constantemente os frutos do descaso histórico com a educação em todos os níveis. Constantemente empresários citam a falta de mão de obra qualificada como principal entrave para o crescimento dos seus negócios.

O grupo Aspirações consegue ser ainda pior. Nesse conjunto de atributos, ficamos com a penúltima posição entre os 130 países. E aqui vemos nossos principais defeitos: inovação de produto (nota zero), inovação de processos (nota 0,8) e internacionalização (nota 0,1).

**b) Como se explica o fato de em um país onde existem tantas oportunidades existe tão pouca inovação?**

A explicação está na natureza dessas oportunidades. Países com economia estabilizada crescem a partir da geração de novas demandas, e são as novas tecnologias que possuem maior potencial de desenvolver novos mercados. Países que vivem uma fase de desenvolvimento como o Brasil ainda buscam atender demandas reprimidas. Assim, quando surge um bairro novo em uma cidade, por exemplo, vem a necessidade de padarias, restaurantes, sapatarias, postos de gasolina e outras demandas de produtos e serviços que não existiam antes. Mas esses tipos de negócios não precisam gerar inovações - eles sobrevivem e alguns prosperam simplesmente atendendo demandas existentes. Para alguns estudiosos, a identificação de novos mercados não deixa de ser inovação, mas está fora dos critérios de inovação do GEI.

#### **4) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?**

Capital de risco (do inglês *Venture Capital*) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

#### **5) Cite algum exemplo de iniciativa do próprio governo norte-americano que favoreceu a expansão do capital de risco naquele país.**

Um primeiro exemplo diz respeito à expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importante os custos, pois o dinheiro sobrava.

Outro exemplo é o da redução do imposto sobre ganhos de capital de 49,5 para 28%, medida fortemente apoiada pelos capitalistas de risco e pela American Electronics Association. Assim, o investimento de risco tornou-se ainda mais atraente.

Outro exemplo ainda verifica-se quando o Departamento do Trabalho do governo americano relaxou as responsabilidades do ERISA (Employee Retirement Income Security Act (ERISA)), permitindo aos gestores dos fundos realizar com mais facilidade aplicações em investimentos de risco. Assim, aumentou a disponibilidade de capital de risco, com os fundos de pensão tomando a dianteira do processo de capital de risco. Desta forma, acabaram surgindo os chamados “megafundos” de capital de risco.